



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Qualidade de vida de idosas portadoras de incontinência urinária

AUTOR PRINCIPAL: Caroline Zanin

CO-AUTORES: Bruna Knob, Jamily Sarah da Rosa Fardo, Letícia Bettinelli

ORIENTADOR: Lia Mara Wibelinger

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

Diversas funções são prejudicadas pelo avanço da idade, entre elas a função muscular que, quando diminuída, afeta a qualidade de vida dos idosos.

A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina. Ela é duas vezes mais frequente nas mulheres. Os tipos de IU mais prevalentes na mulher são a incontinência urinária de esforço (IUE), a bexiga hiperativa idiopática (BH) e a incontinência urinária mista (IUM).

A IUE é o aumento da pressão intra-abdominal que não é transmitido igualmente para a uretra e para a bexiga, assim, a pressão vesical torna-se maior que a pressão uretral. A disfunção do trato urinário baixo é classificada como bexiga hiperativa ou de urgência (IUU). A IUM é a associação da IUE e IUU. (MARGALITH, 2004)

DESENVOLVIMENTO:

O estudo é descritivo e analítico. Fizeram dele parte quatorze mulheres idosas, com incontinência urinária que concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostra foi avaliada individualmente através do Questionário de Qualidade de Vida King's Health Questionnaire (KHQ), verificando o impacto relativo da incontinência urinária e a presença dos sintomas. A avaliação foi realizada pelos pesquisadores em forma de entrevista.

Na execução do projeto, foram respeitadas as diretrizes da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, que trata das normas regulamentadoras e dos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Neste estudo, através dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de qualidade de vida KHQ, o domínio que obteve maior escore foi o impacto da incontinência urinária na população de estudo, o que corrobora com os estudos de Tamanini (2003), segundo ele, problemas psicológicos, emocionais e físicos, são determinados pela incontinência urinária, interferindo de maneira importante na saúde da mulher. Estudos afirmam que o impacto e a queda nos índices de qualidade de vida são gerados pela incontinência urinária.

Quanto às medidas de gravidade, como uso de forros ou absorventes e trocas de roupas íntimas, o estudo mostrou que esses fatores interferem de forma negativa na qualidade de vida da amostra, um estudo de Tamanini et al. (2003), demonstrou que a qualidade de vida era pior nas mulheres que utilizavam absorventes ou forros.

Em seu estudo, Auge (2006), verificou que mais de 70% das entrevistadas sofrem de constrangimento emocional, mostrando que a incontinência urinária leva a comprometimento psíquico importante, refletindo de forma negativa na qualidade de vida.

Os tipos de incontinência urinária que apresentaram maior relevância, obtendo uma percentagem superior na resposta "muito", foram incontinência de urgência e de esforço. Oliveira et al. (2007), verificaram em seu estudo que os sintomas de urgência, bexiga hiperativa e incontinência urinária de esforço incomodavam muito as mulheres. Verificaram ainda, que algumas mulheres queixaram-se de mais de um sintoma, demonstrando uma associação entre os tipos de IU. Fato também observado neste estudo.

Segundo Tamanini et al. (2003), os sintomas como noctúria e infecções urinárias, quando comparados com outros sintomas, não mostraram tanta relevância em relação à qualidade de vida em mulheres incontinentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A qualidade de vida é influenciada negativamente pela incontinência urinária em mulheres idosas, onde se destacaram os domínios da incontinência urinária gravidade dos sintomas e emoções. Independente do meio, região ou cultura, a mulher é sempre acometida por impactos emocionais, psíquicos e físicos quando o assunto é a incontinência urinária, refletindo de forma negativa na vida da mulher.

REFERÊNCIAS

AUGE, A. P. F., et al. **Comparação entre os índices de qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária submetidas ou não há tratamento cirúrgico.** RBGO. Rev Bras de Ginec e Obst, v.28. p. 352-357, 2006.

OLIVEIRA, J.M.. et al. **Correlação entre sintomas urinários e qualidade de vida em mulheres com incontinência urinária.** Rev e Pesq. v.14, n. 3, p.12-7, 2007.

TAMANINI J.T.M., et al. **Validação do “King’sHealtQuestionnaire” para o português em mulheres com incontinência urinária.** RevSaúdePúb. v. 37, n. 2, p. 203-11, 2003.

MARGALITH, I.; GILLON, G.; GORDON, D. **Urinary incontinence in women under 65: Quality of life, stress related to incontinence and patterns of seeking health care.** Qual Life Res. v. 13, n. 8, p. 1381-90, 2004.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Tabela I: Impacto da IU na Qualidade de Vida

Domínios	*Valor
Impacto da incontinência	50
Limitações de atividade diária	25
Limitações físicas	15,47
Limitações sociais	3,57
Relações sociais	5,95
Emoções	25,39
Sono e disposição	7,14
Medidas de gravidade	30,95

***Escore sobre 100**

Tabela II: Gravidade da IU e Intensidade dos Sintomas

Domínios	Um Pouco	Moderadamente	Muito
Frequência de ida ao banheiro	28,57%	42,85%	28,57%
Noctúria	78,57%	14,28%	7,14%
Urgência	57,14%	21,42%	21,42%
Bexiga hiperativa	57,14%	28,57%	14,28%
Incontinência urinária aos esforços	50%	28,57%	21,42%
Enurese noturna	0%	0%	0%
Infecções frequentes	78,57%	21,42%	0%
Dor na bexiga	64,28%	35,71%	0%